



COMPORTAMENTO DE FÊMEAS SUÍNAS E DESEMPENHO ZOOTÉCNICO DE LEITÕES ALOJADOS EM BAIAS PARIDEIRAS

BEHAVIOUR OF SOWS AND PIGLET ZOOTECHNICAL PERFORMANCE HOUSED IN FARROWING PENS

Autores: Gabriela CAILLOUEL^{1,2}, Maria Eduarda FORTUNATO², Ariane Cristina PIZZOLATTO³, Fabiana MOREIRA⁴, Juahil Martins de Oliveira JUNIOR⁴, Danieli Cristina de SOUZA⁵, Erica Perez MARSON^{4,6}

Identificação autores: ¹Bolsista ICT Edital nº 015/2016; ²Acadêmicas do Curso de Medicina Veterinária IFC-Campus Araquari; ³Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas IFC-Campus Araquari; ⁴ Docentes EBTT IFC-Campus Araquari; ⁵ Docente Licenciada em Ciências Agrícolas; ⁶ Orientadora IFC-Campus Araquari.

RESUMO

Fêmeas suínas são alojadas em gaiolas durante a gestação e lactação, estando limitados seus comportamentos naturais. Gaiolas de gestação foram proibidas na União Européia, porém não na fase de lactação. Avaliou-se o comportamento de cinco matrizes suínas alojadas individualmente em baias parideiras e o desempenho zootécnico de seus leitões. As fêmeas permaneceram mais tempo em pé um dia antes e no dia do parto ($P < 0,05$), movimentando-se e apresentando alta motivação para confecção do ninho. O bom desempenho zootécnico dos leitões e ausência de estereotípias reforçam as vantagens do alojamento em baias como um sistema ético e promotor do bem-estar animal.

Palavras-chave: Baias parideiras; Bem-estar animal; Suínos.

ABSTRACT

Pregnant and lactating sows are housed in gestation crates and farrowing crates and their natural behaviors being limited. Gestation crates were banned in the European Union, but not in the lactation phase. It was evaluated the behavior of five sows individually housed in farrowing pens and the zootechnical performance of their piglets. The females remained more standing time the day before and on the day of parturition ($P < 0.05$), moving and showing high motivation for nest building. The good zootechnical performance of piglets and the absence of stereotypes reinforce the advantages of housing in pens as an ethical system and animal welfare promoter.

Keywords: Farrowing pens; Animal Welfare; Pigs.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Nos últimos anos, uma nova perspectiva de estudo ligada a questões éticas se disseminou mundialmente em decorrência da intensificação da produção animal, o Bem-



Estar Animal (BEA). Esta ciência vem conquistando espaço tanto na sociedade quanto em linhas de pesquisa, mostrando resultados positivos de que a produção de animais pode ser aliada a formas sustentáveis e humanitárias (MAPA, 2016).

Atualmente, os sistemas de alojamento, em particular na espécie suína, tem sido objeto de muitos estudos em BEA. Chapinal et al (2010) destacam que os comportamentos das fêmeas em gaiolas individuais na fase de gestação são limitados, impossibilitando a demonstração de seus comportamentos naturais, causando estresse, estereotípias, entre outros, afetando, inclusive, a qualidade final da carne. Com relação às fêmeas na fase pré-parto e lactação, o estudo das baias parideiras tem se destacado como um novo conceito de sistema promotor de BEA, já estando em uso em países desenvolvidos como Áustria e Alemanha. Hansen et al. (2017) ressaltaram que a possibilidade de movimentação é um componente importante do comportamento pré-parto em fêmeas suínas, principalmente no momento da confecção do ninho, e quando estes são privados, alterações comportamentais e estereotípias são esperadas. Grimberg-Henrici et al. (2016) ao compararem sinais comportamentais e índices zootécnicos de fêmeas alojadas em grupo com fêmeas alojadas de forma convencional em gaiolas individuais na lactação, constataram menores taxas de esmagamento de leitões no grupo das fêmeas soltas, destacando que a livre movimentação da fêmea influencia consideravelmente nessa resposta. O presente trabalho, apresenta os resultados sobre o comportamento de fêmeas suínas alojadas em baias parideiras na fase de pré-parto, parto e lactação, bem como o desempenho zootécnico dos seus leitões do nascimento ao desmame.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido Unidade de Ensino e Aprendizagem (UEA) de Suinocultura do IFC-Campus Araquari. Foram avaliadas cinco fêmeas suínas e suas respectivas leitegadas, alojadas individualmente em baias parideiras, sem utilização de gaiolas convencionais. Materiais como capim seco, além de maravalha, foram disponibilizados em cada baia para avaliar a interação e confecção do ninho, comportamento normal realizado pela fêmea suína na natureza. Todos os partos foram acompanhados, assim



como o manejo rotineiro dos leitões, sendo estes ensinados a usar o escamoteador. Um sistema de monitoramento com utilização de câmeras foi instalado na sala para registrar os acontecimentos e os comportamentos demonstrados pelas fêmeas em um período de cinco dias, sendo: dois dias antes do parto, no dia do parto e dois dias após. Os principais comportamentos das fêmeas analisados nas filmagens foram o tempo em pé e deitada, assim como o número de vezes em que se observou interação com os materiais e confecção do ninho, ingestão de alimento e água e interações agressivas com os leitões. Foi calculado o tempo gasto em pé e deitada em percentual, sendo submetidos à análise de variância e as médias, e, quando significativas, comparadas pelo teste de Tukey a 5%. Avaliou-se também o desempenho produtivo dos leitões do nascimento ao desmame por meio do cálculo de índices zootécnicos, sendo empregado análise descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando os sinais comportamentais avaliados, o tempo em pé investido pelas fêmeas antes do parto, no dia do parto e após o parto variou entre os períodos considerados, apresentando-se significativamente superior ($P < 0,05$) no dia do parto (Tabela 01). O tempo em que as fêmeas permaneceram deitadas, embora não tenha sido apresentado, também variou estatisticamente entre os períodos avaliados, semelhante ao tempo em pé.

Tabela 01 - Tempo em pé (%) investido pelas fêmeas suínas alojadas em baias parideiras dois dias antes do parto (Dias 1 e 2), no dia do parto (Dia 3) e dois dias após (Dias 4 e 5).

Comportamento	Dia 1	Dia 2	Dia 3	Dia 4	Dia 5	Valor de P
Tempo em pé	9,73 ^a	15,01 ^{ab}	20,97 ^b	9,10 ^a	9,41 ^a	$P < 0,05$

Fonte: Os autores

De acordo com Hansen et al. (2017) as fêmeas passam mais tempo em pé e se movimentam mais durante o período de construção de ninho, o que está em consonância com os achados deste trabalho. Primeiro porque, além de ficarem mais tempo em pé, as fêmeas se mostravam inquietas e se movimentavam muito mais no dia do parto. Segundo,



porque todas as fêmeas aqui avaliadas interagiram com o material disponível nas baias agarrando-o com a boca, e/ou cavando e raspando o chão com o focinho e as patas dianteiras, organizando adequadamente o material em movimentos circulares, de modo a trabalharem na construção do ninho um dia antes do parto, comportamento que foi se intensificando com a proximidade deste. Além disso, as fêmeas pareciam escolher a melhor posição e a localização mais confortável para o nascimento dos seus leitões. O desempenho zootécnico dos leitões das fêmeas avaliadas é visualizado na Tabela 02.

Tabela 02 - Média dos índices zootécnicos dos leitões de todas as fêmeas avaliadas do nascimento ao desmame

Índices Zootécnicos	Média
Nascidos totais (n)	13,0
Nascidos vivos (n)	12,4
Natimortos (%)	4,32
Mortalidade pré desmame (%)	6,64
Peso médio ao nascimento (kg)	1,84
Peso médio ao desmame ¹ (kg)	8,57

¹Desmame realizado, em média com 30 dias, variando de 24 a 34 dias.

Fonte: Os autores

Os leitões apresentaram um ótimo desempenho zootécnico. A taxa de mortalidade de leitões na maternidade em sistema de gaiolas individuais, por exemplo, considerando a média geral das granjas suínas brasileiras em 2017 gira em torno de 8,39% (AGRINESS, 2018), sendo superior aos resultados aqui encontrados nas baias parideiras (6,64%). E, embora não se possa afirmar as causas de mortalidade de leitões neste trabalho, Grimberg-Henrici et al. (2016) relataram menores taxas de esmagamento de leitões, o que reforça a premissa que, realizando um bom manejo da leitegada, resultados promissores podem ser encontrados no sistema de alojamento em baias parideiras, além da promoção do bem-estar que o mesmo proporciona para as fêmeas e para os leitões.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sistema de alojamento de fêmeas suínas em baias parideiras possibilita escolhas, maior movimentação e interação com o ambiente disponível e com os leitões. Fêmeas que nunca haviam entrado em contato com uma baia parideira construíram o ninho com o material fornecido, especialmente próximo ao momento do parto. Estas observações sugerem que a confecção do ninho é um comportamento altamente motivador e organizado, podendo também ser usado como indicativo da proximidade do parto na espécie suína. Ainda, as baixas taxas de mortalidade e o bom desempenho zootécnico dos leitões encontrados reforçam as vantagens do alojamento em baias como um sistema promotor de bem-estar aos animais, aliado a bons resultados produtivos. Mais pesquisas devem ser incentivadas nesta área, a fim de inferir, com maior número de dados, a substituição das gaiolas individuais pelas baias parideiras num futuro próximo.

REFERÊNCIAS

- AGRINESS. Melhores da Suinocultura. Disponível em:
<http://melhoresdasuinocultura.com.br/wp-content/uploads/2018/05/RelatorioED10.pdf>.
Acesso em 20 de agosto de 2018.
- CHAPINAL, N.; TORRE J,L.; CERISUELO, A.; GASA., J.; BAUCCELLS, M. D.; COMA, J.; VIDAL, A.; MANTECA, X. Evaluation of welfare and productivity in pregnant sows kept in stalls or in 2 different group housing systems. *Journal Of Veterinary Behavior: Clinical Applications and Research*, v. 5, n. 2, p.82-93, 2010.
- GRIMBERG-HENRICI, CG.; BÜTTNER, K.; MEYER, C.; KRIETER, J. al. Does housing influence maternal behaviour in sows? *Applied Animal Behaviour Science*. v. 180, p.26-34, 2016.
- HANSEN, C. F.; HALES, J.; WEBER, P, M.; EDWARDS, S. A.; MOUSTSEN V. A. Confinement of sows 24h before expected farrowing affects the performance of nest building behaviours but not progress of parturition. *Applied Animal Behaviour Science*, v. 188, p.1-8, 2017.
- MAPA. Gestação coletiva de matrizes suínas. São Paulo: Sociedade Mundial de Proteção Animal (WSPA), 2016.